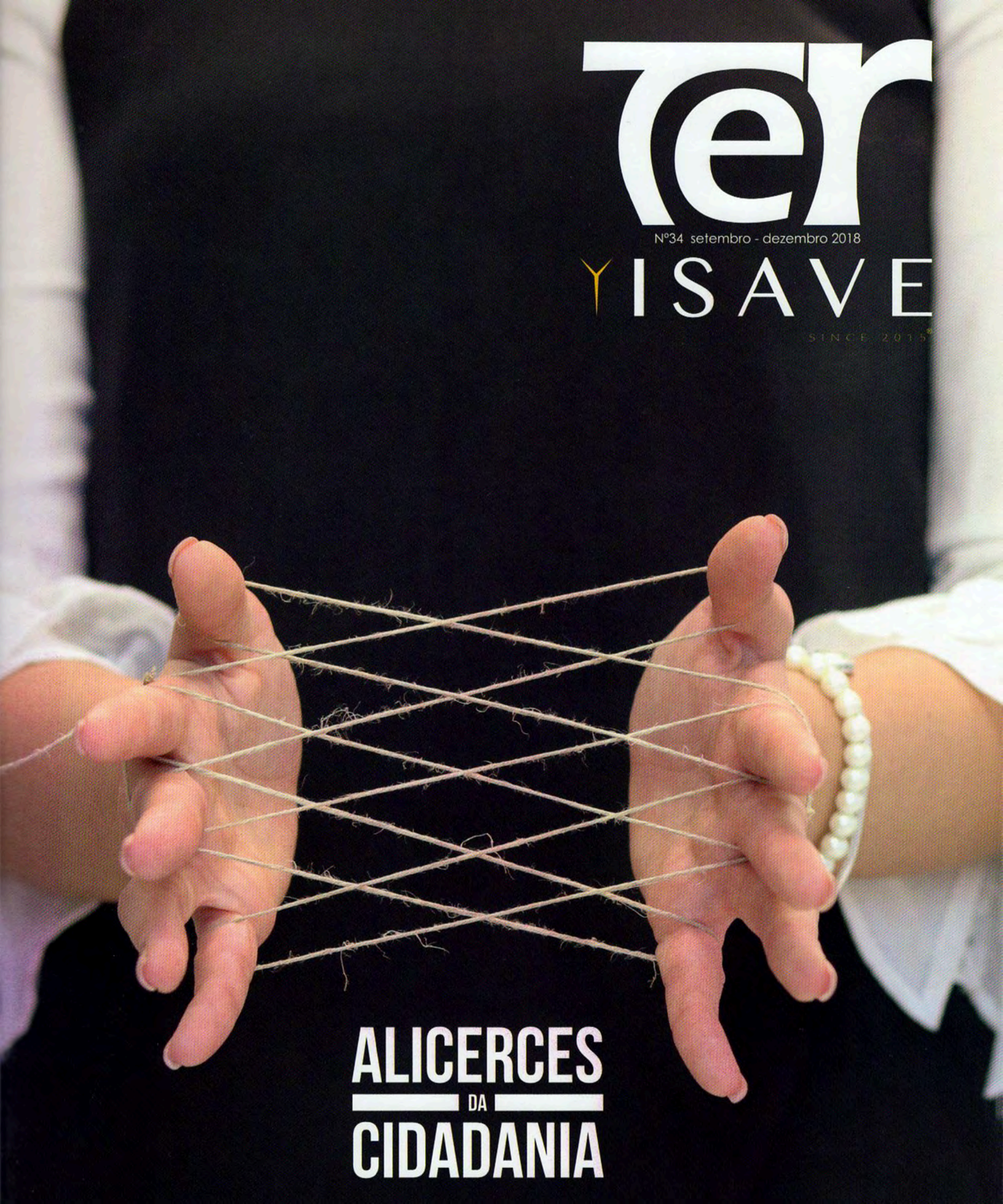
Ter

Nº34 setembro - dezembro 2018

ISAVE

SINCE 2015®



ALICERCES DA CIDADANIA

Implantes Dentários

A 3ª Dentição

Fernando Duarte
Docente ISAVE

No mundo ideal todos ambicionamos um sorriso perfeito, com dentes alinhados, brancos, brilhantes e sem falhas. Mas porque a estética nunca deve ser dissociada da função teremos também de considerar a mastigação, a fonética e a recuperação das peças dentárias em falta. A reabilitação protética sobre implantes tem constituído um significativo avanço para a melhoria da qualidade de vida dos pacientes que perderam um ou mais dentes. Permite-lhes readquirir, não só uma boa imagem, como também a auto estima assim como melhorar a reintegração social, profissional e familiar.

De acordo com a Organização Mundial de Saúde, uma elevadíssima percentagem de portugueses já perdeu uma ou mais peças dentárias e os dados mais recentes indicam que mais de 40% dos nossos idosos com mais de 65 anos são desdentados totais. As causas para a perda de dentes são diversas, desde cárie dentária, traumatismos, doença periodontal (dos tecidos circundantes ao dente), doenças sistémicas e também a idade.

No entanto, o problema vai muito além da simples perda de dentes. Nas zonas edêntulas vai existir reabsorção óssea e consequentemente, perda de volume facial, conferindo ao rosto um aspeto mais envelhecido. A colocação de implantes dentários é a melhor solução para este problema.

PERSPETIVA HISTÓRICA

Há cerca de 4000 anos atrás na antiga China, estacas de bambu esculpidas foram usadas para substituir dentes perdidos. Há 3000 anos, um rei egípcio tinha uma estaca de cobre martelado no seu maxilar superior. Embora isso possa ter sido colocado pós-morte, este é o primeiro caso da substituição de um dente metálico fixo num maxilar.

Um dente falso de ferro com 2300 anos de idade foi encontrado recentemente entre os dentes naturais num túmulo celta em França. Os especialistas acreditam que seriam usados para melhorar o sorriso pós-morte, uma vez que teria sido absolutamente insuportável ter sido martelado na mandíbula em vida. Arqueólogos descobriram crânios antigos com cerca de 1350 anos, onde os dentes foram substituídos por diferentes tipos de materiais que vão desde jade a conchas do mar; em alguns casos, a substituição dos dentes apresenta-se fundida com o osso maxilar. O Dr. e Sra. Wilson Popenoe, em 1931, ao escavarem ruínas maias nas Honduras encontraram uma mandíbula com três conchas esculpidas, em forma de dente no maxilar inferior em restos de um ser humano. O mais interessante é que a estrutura óssea em torno do escudo mostrava sinais de regeneração.

Em 1965, o Professor Per-Ingvar Brånemark, chefiando um grupo de investigadores da Universidade de Gotemburgo - Suécia, iniciou os estudos que culminaram com a descoberta da osteointegração iniciando a Implantologia da Era Moderna. Na época, Brånemark estava interessado na pesquisa de protocolos e procedimentos cirúrgicos que solucionassem deficiências físico-funcionais dos seres humanos. No inicio dos anos 60, Brånemark investigava a microcirculação sanguínea em tíbias de coelho com ajuda de uma câmara de observação em titânio, quando percebeu que o metal e o osso se integravam perfeitamente, sem existir rejeição. Com base nesta observação, desenvolveu cilindros personalizados para serem implantados nas tíbias de coelhos e cães. O titânio, metal raro na época, era muito pouco utilizado e somente após os anos 60, com a redução gradual do seu custo, passou a ser amplamente empregue na área médica e bioquímica. Após os princípios básicos estabelecidos, o passo seguinte foi a pesquisa para

avaliar o potencial do titânio como ponto de ancoragem para aplicações médicas na conexão de membros artificiais. A ideia original era trabalhar com cirurgia de articulação de joelhos e bacia das vítimas de acidentes rodoviários.

Ao visitar o seu médico dentista, Gösta Larsson, que sofria de problemas dentários, falou-lhe da sua pesquisa desenvolvida na Universidade de Gotemburgo e este decidiu candidatar-se como voluntário a participar nos estudos iniciais. Tinha perdido todos os dentes da mandíbula aos 34 anos, apresentava fenda palatina, maxila e mento deformados, sofria constantemente com dores e tinha consideráveis dificuldades para se alimentar e falar. Embora os procedimentos recomendados por Brånemark e colegas não fossem aceites por muitos cirurgiões orais e ortopédicos na época, o tratamento de Gösta Larsson foi o primeiro realizado e com sucesso. Foram colocados quatro implantes na mandíbula que serviram para conexão de uma prótese fixa. Após o procedimento, Larsson passou a mastigar, comer, falar e teve uma vida saudável até 2006, ano da sua morte.

Foi somente a 10 de outubro de 1975, que a Agência Nacional de Saúde na Suécia regulamentou o tratamento com implantes dentários desenvolvido por Brånemark, no entanto limitou a sua utilização apenas por especialistas adequadamente treinados em centros apropriados. Nos anos seguintes, Brånemark concentrou sua atuação no treino de especialistas e no aperfeiçoamento de componentes cirúrgicos e protéticos. Batizada como osteointegração (do latim osso), a técnica tem sido aperfeiçoada nos últimos 50 anos por vários cientistas, que criaram o mais avançado sistema de prótese fixa da história reabilitadora da Medicina Dentária mundial.

ATUALIDADE

Modernamente os implantes dentários são parafusos feitos de titânio com elevado grau de pureza, material este que apresenta excelentes características de biocompatibilidade com os tecidos ósseo e mole, sendo também resistente às forças oclusais a que os dentes são submetidos durante o processo da mastigação. A produção de implantes dentários apresenta inovações do ponto de vista da macrogeometria, microgeometria e nanotecnologia visando alcançar elevadas taxas de sucesso.

Os parafusos de titânio implantados em áreas desdentadas do osso da maxila ou da mandíbula realizam a função de raiz dos dentes, destinados a suportar próteses, quando um ou mais dentes foram perdidos. Após a colocação do implante, tem início o processo de união do osso ao implante que demora em média 4 meses e define-se como osteointegração. Depois de constatada radiograficamente a integração osso-implante, a reabilitação protética com coroas ou pontes, dependendo dos casos; pode ser concluída.

A evolução máxima deste conceito de tratamento é a função imediata ou dentes no mesmo dia, que consiste na colocação de coroas ou pontes provisórias em menos de 24 horas após o término da cirurgia. As próteses utilizadas na função imediata são provisórias e 4 meses depois deverão ser substituídas pelas definitivas.

No entanto, existem algumas precauções a ter em conta; uma vez que se o paciente não tiver boa qualidade e quantidade óssea poderá necessitar de enxerto ósseo. O enxerto ósseo é um procedimento cirúrgico para acrescentar altura e/ou largura ao osso, de modo a aumentar o património ósseo disponível para colocação de implantes.

Um implante dentário adequado permite uma linha gengival de aparência natural e um belo sorriso, sendo que a sua manutenção exige os mesmos cuidados de um dente natural. Atualmente, com o desenvolvimento das técnicas, não existe motivo para um implante não ter uma longevidade significativa. A não ser em situações específicas, como trauma facial ou oclusal, que podem inviabilizar a sua manutenção.•

Sorriso é casa de sonho para milhões de pessoas

O prof. David Morita desafiou, no dia 10 de outubro, no Instituto Superior de Saúde – ISAVE, em Amares, os técnicos de prótese dentária a "muito treino porque esta é a forma mais eficaz de aumentar o conhecimento".

Este professor de S. Paulo, Brasil, esteve no Instituto Superior de Saúde – ISAVE –, a convite do Prof. Fernando Duarte, para uma ação de formação sobre Inovações em Prótese dentária, destinada a estudantes e licenciados em Prótese Dentária e Medicina Dentária.

Na abertura desta sessão de formação, Prof. Mafalda Duarte, presidente do ISAVE, deu a conhecer o objetivo desta iniciativa como complemento do plano de estudos da Licenciatura e uma oferta do ISAVE para "enriquecer a vida profissional".

David Morita é formado pelo Senac em Técnico em Prótese Dentária, especialista em Sistemas de Resinas Foto Polimerizáveis e em Restaurações em Cerâmica, além de ministrar e Cursos e Palestras em todo o Brasil e coordenador do Laboratório e Instituto David Morita.

Cuidados na inclusão, prensagem e acabamento de peças em Dissilicato de lítio e indicações corretas das pastilhas para resultados mais naturais foram outros temas desta ação sempre tendo em conta que "o sorriso é muitas vezes a casa de sonho de milhões de pessoas" – explicou David Morita.

A ação desenvolveu-se ao longo de mais de duas horas, de uma forma divertida e participada pelos cerca de 30 participantes e permitiu conhecer as possibilidades de reabilitação estética em pacientes desdentados, parciais ou totais, para além do estabelecimento de protocolos para obtenção de estética dentária e facial.

Esta pós-graduação explicou aspetos relevantes para a correta seleção de técnicas para resultados de alta performance em cerâmicas livres de metal, além de métodos corretos de planeamento estético, visando o resultado final guiado pelo enceramento de diagnóstico.

Quando um dentista trabalha para transformar bocas mais saudáveis e deixar sorrisos ainda mais bonitos, conta com a ajuda do técnico em prótese dentária.

"Ele é responsável pela realização de peças protéticas confecionadas em laboratórios com objetivo de corrigir um problema no dente ou tecido gengival e assim reconstruir o sorriso de uma pessoa", explicou David Morita, que é presidente do Congresso Internacional de Técnicos em Prótese Dentária.

Regulamentada no Brasil em 1979, a profissão já soma 21.670 técnicos no Brasil, e um mercado promissor, devido à constante evolução nas técnicas e materiais de trabalho.

Participação 2ª Reunião Internacional da Rede Académica das Ciências da Saúde

O ISAVE esteve presente na 2ª Reunião Internacional da Rede Académica das Ciências da Saúde, que decorreu nos dias 11 - 13 de outubro, em Coimbra. O objetivo deste encontro fez-se marcar pela apresentação do Observatório do Ensino Superior da Saúde em Territórios de Língua Portuguesa – OESSP onde se fez referência ao ponto da situação relativamente à construção deste observatório. Paralelamente, apresentou-se a Revista Científica da RACS que tem como objetivo culminar trabalhos de investigação desenvolvidos nos vários países de língua portuguesa que integram na RACS.

Desta forma, o ISAVE reforça a sua ligação com um conjunto de parceiros integrados nesta rede, com vista a potencia a sua internacionalização no espaço lusófono.